

A BNCC CONTEMPLA OU NÃO CONTEMPLA A “EDUCAÇÃO COMO PRÁTICA DE LIBERDADE”

Natali Chaves Mota¹
Angela Vieira Nanque²
Lucas Augusto Cabi³
Malamba Mané⁴
Alexandre Cohn Da Silveira⁵

RESUMO

Refletir sobre os currículos escolares é premissa para a formação docente. Nenhum documento contempla satisfatoriamente todas as singularidades do universo escolar, fazendo-se necessário pensar criticamente sobre os marcos legais. Para integrar práticas pedagógicas libertárias, é importante olhar para a BNCC, apesar das competências relevantes para o desenvolvimento humano, não como único norteador dos currículos. Primeiramente, apesar da participação do movimento negro, pouco de suas contribuições foram acatadas. Depois, faltam discussões sobre racismo e machismo, violências que também se estruturaram na escola. Igualmente, o documento monopoliza as práticas de ensino, não reconhecendo a importância dos estudos etnográficos. Portanto, as Leis 10.639/03 e 11.645/08 precisam ser consideradas nesse processo pois orientam as escolas não só a olharem as culturas africanas e indígenas, como também dão visibilidade às lutas e conquistas dos nossos ancestrais.

Palavras-chave: BNCC Lei 10639/03 Lei 11645/08 Pedagogia libertária .

Unilab, Malês, Discente, motanatali93@gmail.com¹
UNILAB, Malês, Discente, angelavieirananque@hotmail.com²
UNILAB, Malês, Discente, lucasaugustocabi@gmail.com³
UNILAB, Malês, Discente, malambamane@hotmail.com⁴
UNILAB, Malês, Docente, alexandre.silveira@unilab.edu.br⁵

